

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO: A REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL

Farias, Isadora Pereira¹

Vasconcelos, Eveline Lucena²

Nagliate, Patrícia de Carvalho³

INTRODUÇÃO: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico, fundamental numa instituição de saúde, responsável pela recepção, expurgo, preparo, limpeza, esterilização, guarda, controle, distribuição e rastreamento dos materiais e equipamentos que são usados em todo o hospital¹. Para que ocorra o adequado funcionamento do CME, de acordo com a demanda exigida, faz-se necessário uma quantidade apropriada de profissionais, bem como um amplo conhecimento técnico e científico dos mesmos, envolvendo, dessa forma, um efetivo plano de educação continuada (EC)^{2,3}. Na qual compreende-se como sendo um processo dinâmico de ensino-aprendizagem que corresponde à Educação Formal de profissionais, quando esta se apresenta amplamente aberta às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor do trabalho e a realidade do ensino⁴. **OBJETIVO:** identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre Educação Continuada no CME de um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, realizada no CME de um Hospital Universitário de grande porte e de referência no Nordeste do Brasil, no período de outubro/2012 a janeiro/2013. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas semi-estruturadas. Participaram do estudo 17 profissionais da enfermagem do CME que trabalham nos três turnos. Os dados foram agrupados, categorizados e analisados seguindo a técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que tem como fundamento a teoria da Representação Social e caracteriza-se como sendo um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados⁵. **RESULTADOS:** No que se refere ao conceito de EC, seis (35,3%) profissionais desconheciam o assunto em questão, e 11 (64,7%) mencionaram ter conhecimento do assunto afirmando: “ *É um processo de educação realizado no próprio local de trabalho, preferencialmente, revendo os processos de trabalho já conhecidos, porém atualizando e reativando esses conhecimentos. Uma forma de reciclagem, de atualização em diversos setores da saúde e outros. Entendo que o aprendizado seja contínuo*”. Observamos, através do discurso dos sujeitos, que o conceito de EC é compreendido como educação direcionada para a melhoria da atuação do profissional. Dos 11 profissionais que demonstraram ter algum entendimento sobre EC, seis (54,5%) afirmaram nunca ter participado de algum processo;

1. Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Residente em Emergência Geral no Hospital da Restauração. isadora.pfarias@gmail.com
2. Enfermeira, Doutora. Professora Adjunta II da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
3. Enfermeira, Doutora. Professora Adjunta Classe A da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

cinco (45,4%) participaram de processos de EC em anos anteriores na instituição em que trabalha; porém destes cinco, dois (40%) receberam EC em outro local de trabalho. Desse modo, é possível observar atualmente a ausência de processos de EC no CME desta instituição. Assim, evidenciamos a necessidade de se ter um programa de EC voltado para o desenvolvimento profissional dos funcionários do CME, a fim de se alcançar uma melhor qualidade da assistência prestada. Ao serem questionados sobre o interesse em participar de um processo de EC, todos os entrevistados mencionaram estar interessados. Porém, três (17,6%) afirmaram não saber do que se trata, porque justificaram a necessidade de atualização contínua, acrescentando que a experiência proporciona troca de saberes. Em relação à frequência e os objetivos das reuniões ocorridas nesta CME, observamos uma discordância entre as falas de alguns entrevistados: seis (35,3%) afirmaram que ocorrem reuniões anualmente; oito (47%) afirmaram que ocorre esporadicamente, quando necessário; dois (11,8%) afirmaram não ocorrer há dois anos; e um (5,9%) não soube informar. Contudo, constatamos que a ocorrência de reuniões não é rotina no setor e que as mesmas acontecem de forma extraordinária quando há a necessidade de se repassar novas técnicas e informações; e que este não conta com local e nem momento apropriado para a realização de EC. De posse dos dados obtidos nesta pesquisa, nos colocamos em conformidade com a literatura, que afirma que para se atender às expectativas da instituição, todo profissional necessita ter competência técnica, confiança e credibilidade; deve demonstrar flexibilidade, capacidade de organização e planejamento, responsabilidade profissional e, principalmente, estar envolvido em programas de EC para adquirir a devida capacitação teórico-prática⁶. **CONCLUSÃO:** Apesar da inexistência de EC neste CME, os profissionais possuem um conhecimento satisfatório acerca deste processo; A EC é uma ferramenta necessária para prestação de serviço de qualidade no CME; O treinamento não pode ser apenas um meio para o profissional do CME capacitar-se para o trabalho; este deve ser também um artifício que o auxilie a refletir sobre a importância e qualidade das ações desempenhadas no setor. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A Educação continuada caracteriza-se como uma ferramenta crucial para superação de lacunas e obstáculos existentes nas instituições de saúde, uma vez que proporciona condições para que a equipe de enfermagem trabalhe de forma eficaz. Evidencia-se ainda a importância do enfermeiro no papel de líder de equipe, frente às ações de EC desenvolvidas nas instituições de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem; Esterilização; Educação continuada.

EIXO II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

ÁREA TEMÁTICA 3: Educação profissional

REFERÊNCIAS:

1. Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado - a prática da educação continuada. [internet] Rev Latino-am Enfermagem 2004 setembro-



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

outubro [acesso em 2013 jun 15]; 12(5):767-74. Disponível em:
www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1940/2005

2. Leite, ES, Silva EM; Santos J.. Educação continuada na central de material e esterilização: significados e dificuldades enfrentadas pela enfermagem. Revista SOBECC, São Paulo, v.16 (4), p. 31-39, out/dez. 2011.
3. Práticas recomendadas SOBECC. Centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5ª Ed. 2009.
4. Cardozo, DD. Educação permanente e continuada em saúde e suas influências no processo de trabalho de equipes de atenção primária à saúde [tese] [internet]. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. [acesso em 2014 Abr 14]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32961/000760628.pdf?sequence=1>
5. Figueiredo, MZA; Chiari BM; Goulart BNG. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. [internet] Distúrb Comun, São Paulo, 25(1): 129-136, abril, 2013 [acesso em 2014 Abr 14] Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>